

Sexta-feira: 11 de janeiro de 2013



Ponto Eletrônico expõe as fragilidades tecnológicas

e as deficiências de planejamento da alta gestão do Banco.

O novo sistema de ponto eletrônico implantado no Banco da Amazônia no último mês de dezembro tem gerado inúmeros transtornos aos empregados do Banco. Esses transtornos estão relacionados tanto às fragilidades dos sistemas e às deficiências de planejamento, tais problemas ainda são agravados pela intransigência e autoritarismo da diretoria que insiste e se fecha para um diálogo com as entidades.

Um dos principais focos dos problemas é que simplesmente os sistemas não funcionam.

O Ponto está louco!

- ***Gera notificações quando não deveria fazer;***
- ***Não interrompe o acesso quando deveria interromper;***
- ***Impede o registro de ponto quando não deveria impedir;***
- ***Notifica os empregados que não deveria notificar.***

Na verdade essa situação é produto da confusão que se tornou os sistemas do Banco durante os oito anos de vigência do projeto Cobra. Por um lado, o projeto não garantiu a eliminação do mainframe, e por outro, para poder gerar resultados do projeto a Diretoria autorizou uma série de programas marginais que ampliaram a desintegração sistêmica, o resultado é óbvio e o sistema de ponto eletrônico é a expressão mais acabada desse fato.

É notória a dificuldade de planejamento da alta gestão. O programa deveria ter entrado em vigor no mês de dezembro de 2012, mas antes disso o Banco não foi capaz

de garantir nenhuma versão de teste. Essa versão, somente foi posta em operação pelo enorme esforço que os empregados da GERHU e a equipe de TI fizeram! Porém, estamos sofrendo as conseqüências dos sérios problemas de planejamento na alta gestão. As áreas não têm projeto, o Banco não tem projeto, o que impera é a visão departamentalizada, cada gestor protege sua área, e as áreas não se encontram num projeto macro. A única estratégia que funciona é a estratégia de pressão que se inicia no DEST, toma impulso na Diretoria e segue pelos executivos até chegar ao ponto responsável pela operação.

Diante desse cenário a postura da Diretoria do Banco é fechar-se para não enfrentar as fragilidades. O presidente do Banco está gozando férias curtindo um tour pelo país, inclusive curtiu já deu uma passadinha pra curtir o verão carioca, o Diretor de Recursos também está de férias, o Diretor que acumula não dá conta das duas áreas e os empregados querem resolver os problemas do ponto, mas a Diretoria não tem tempo para essa negociação.

Mais uma vez o empregado do Banco da Amazônia e seus interesses amargam o segundo plano nas iniciativas, decisões e reconhecimento na lista de prioridades da diretoria da instituição. As deficiências do sistema de ponto eletrônico têm causado desconforto na rotina dos trabalhadores. Enquanto a cabeça do trabalhador está fervendo, já o alto escalão matem a "cuca fria" e continuam gerindo o Banco em "banho-maria". O ponto eletrônico no Banco da Amazônia já se mostra um sistema falho e problemático. Estamos cansados da inércia, do descaso, do desrespeito e da ineficiência que são marcas desta gestão. A Associação dos Empregados do Banco da Amazônia cobra uma resposta imediata às inúmeras reclamações recebidas por esta Associação desde a implantação do sistema.